

1 Introdução

O presente trabalho busca responder à seguinte questão: *É capaz, a linguagem poética ou metafórica, de dizer a verdade?* que pode se desdobrar em outras duas: *Qual é o valor especulativo da metáfora?* e *Qual é seu fundamento no ser das coisas?*

Esse duplo desdobramento exige uma explicação: por capacidade para dizer a verdade entendemos uma adequação do que é dito a uma realidade que transcende a linguagem. As perguntas pelo valor especulativo e o fundamento ontológico da metáfora estão diretamente relacionadas com essa adequação.

Se, como veremos no desenvolvimento do trabalho, o que o poeta faz é levar o leitor a *ver* uma realidade pouco conhecida *como* outra mais familiar e se, tal visão tem um caráter instrutivo, por levar o leitor a aperfeiçoar sua compreensão da realidade, a poesia e a metáfora possuem um valor especulativo. E se, como afirma Aristóteles, *metaforizar bem é captar bem as semelhanças*, tal valor especulativo não tem seu fundamento último no sentimento subjetivo do poeta, mas em um estado de coisas exterior a ele, em uma estrutura determinada do real, cuja contemplação constitui o ponto de partida da produção poética.

Quanto ao método escolhido para a abordagem do tema, o próprio título *A metáfora em Santo Tomás de Aquino e Paul Ricoeur* já manifesta que não trataremos apenas um, mas que iremos comparar dois autores. Os métodos monográfico e de comparação são duas das possíveis escolhas do pesquisador, que visam, cada uma por caminho diferente, levar à melhor compreensão de um

assunto. Cada um possui vantagens e desvantagens. A comparação, por exemplo, embora facilite uma visão mais ampla e uma compreensão do assunto pelos contrastes encontrados entre duas concepções diversas do mesmo, traz o perigo de um menor aprofundamento. Em nosso caso, a escolha do método obedece à própria origem do interesse pela metáfora, devido ao contato não apenas com um autor, mas com vários, entre eles Santo Tomás de Aquino e Paul Ricoeur.

Nesse sentido, a presente dissertação busca dar continuidade ao trabalho *Analogia e metáfora em Penido*, no qual abordamos a relação entre pensamento especulativo e poético na obra do célebre filósofo brasileiro Maurílio Teixeira-Leite Penido, em particular, em “A função da analogia em teologia dogmática”. No desenvolvimento do referido trabalho foi fundamental o estudo 8 de “A metáfora viva” de Paul Ricoeur, no qual o discurso chamado por Ricoeur de “onto-teologia”, âmbito da elaboração da doutrina da analogia do ser, é apresentado como um dos exemplos da interanimação entre os modos de discurso especulativo e poético.

Reforçou nosso interesse pela metáfora em Santo Tomás uma dupla constatação: o fato do tema ser pouco tratado pelos tomistas, a não ser de maneira indireta, em obras sobre a analogia, e a possibilidade que abre para um diálogo frutífero com o pensamento contemporâneo. Essa constatação não é apenas nossa, mas dos próprios tomistas. George Klubertanz, estudioso da analogia, escreve em sua obra *St. Thomas Aquinas on Analogy*: “sustentar que a metáfora original é o mesmo tipo de predicação do que o menos efetivo dos epítetos análogos parece não fazer justiça aos fatos. Tal redução é feita com muita frequência pelos tomistas na tentativa de explicar a metáfora e torná-la racional” (Klubertanz,

1960, p. 146)¹. E mais adiante diz: “há uma particular necessidade desta pesquisa sobre a metáfora, devido à preocupação moderna com a transcendência de Deus por parte de alguns teólogos (tais como Tilich e Barth), ou com a própria cognoscibilidade de Deus por parte dos analistas da linguagem” (Klubertanz, 1960, p. 146)².

A escolha do outro ponto de vista, o de Paul Ricoeur, deve-se sobretudo à abrangência e profundidade com que aborda o tema da metáfora, na elaboração de uma teoria filosófica da mesma, em sua obra “A metáfora viva”. Por outro lado, foi a través da leitura dessa obra que despertou nosso interesse pelo tema da metáfora em Santo Tomás. Para Ricoeur, a elaboração da doutrina da analogia do ser enfrentou com sucesso as ameaças constantes da absorção da analogia pela metáfora. A diferenciação entre ambas é o objetivo do trabalho especulativo de Santo Tomás, segundo Ricoeur. Essa percepção de Ricoeur, da íntima relação entre analogia e metáfora em Santo Tomás situa-se no início da nossa pesquisa.

Uma outra relação identificada por Ricoeur no pensamento de Santo Tomás, é a existente entre a doutrina da analogia do ser e a ontologia da causalidade e da participação. Em um sentido, se é verdade, como veremos mais adiante, que a predicação metafórica é um dos modos da predicação analógica, qual é a parcela da ontologia da causalidade e da participação que corresponde à metáfora?

A existência de tal parcela no pensamento de Santo Tomás testemunharia que a linguagem metafórica não é para ele arbitrária, mas possui um fundamento

¹ Tradução livre do autor. Texto original: “to claim that the original metaphor is the same kind of predication as the much less effective analogous epithet seems to disregard the facts. Such a reduction has very often been done by Thomists in their attempt to explain metaphor and make it rational”.

² Tradução livre do autor. Texto original: “there is a particular need for this investigation of metaphor because of the modern concern with the transcendence of God on the part of some theologians (such as Tillich or Barth), or with the very knowability of God on the part of some language analysts”.

no real. Encontrariamos então, em Santo Tomás, uma afirmação análoga ao postulado da referência metafórica de Ricoeur, da capacidade do discurso poético ou metafórico para dizer (ou redescrever) o real.

É necessário também explicitar uma dificuldade que enfrentamos, inerente à escolha de Santo Tomás e Paul Ricoeur como termos de comparação. Ela é constituída pela distância no tempo entre os dois autores, o que determina um tratamento muito mais técnico do assunto por Ricoeur, que dialoga com as contribuições da lingüística moderna na elaboração da sua teoria da metáfora. Por outro lado, o tema é muito mais desenvolvido em Ricoeur do que em Santo Tomás. Neste se encontra em embrião e por isso recorreremos, no capítulo 2, a intérpretes tomistas mais recentes, que nos facilitassem o diálogo com Ricoeur.

A dissertação está dividida em seis capítulos: uma introdução, quatro capítulos destinados ao desenvolvimento do tema e a conclusão.

O capítulo 2 está destinado à metáfora em Santo Tomás, a través da apresentação de quatro intérpretes, que abordam o tema de pontos de vista diferentes. Penido, primeiro intérprete apresentado, trata a metáfora dentro de uma obra maior sobre a analogia, que visa elaborar uma criteriologia para a linguagem sobre Deus. A contribuição de Penido é importante, por constituir uma reabilitação da metáfora em seu valor especulativo e fundamento nas semelhanças reais entre as coisas. McInerny, o segundo intérprete apresentado, oferece um enriquecimento face a Penido: é possível não só considerar a metáfora como um tipo de analogia, mas também a analogia como um tipo de metáfora. Vicente Cruz-Amorós, terceiro intérprete apresentado, realiza uma explicação mais detalhada do fundamento ontológico da predicação metafórica em Santo Tomás, concedendo à mesma uma parcela da causalidade exemplar, dentro da tríplice

divisão da mesma nas *Sentenças*: a causalidade exemplar equívoco-virtual. A contribuição de John Duffy, último intérprete apresentado, consiste fundamentalmente em sua explicação do conhecimento poético, na centralidade do papel da potência cogitativa na composição e interpretação da obra poética, sublinhando a especificidade das experiências do poeta e do leitor diante do texto e da contemplação do ser na origem da criação poética.

O capítulo 3 é dedicado ao pensamento de Paul Ricoeur. Na exposição do mesmo, privilegamos a escolha dos estudos 1, 6, 7 e 8 de *A metáfora viva*. O estudo 1 é importante pela apresentação da sua interpretação de Aristóteles, principalmente das definições da metáfora como ‘transferência’ e ‘comparação abreviada’. Também são importantes a afirmação de que ‘construir bem metáforas é captar bem as semelhanças’ e da *mimesis* como ‘significar as coisas em ato’. O estudo 6 é introduzido devido à argumentação em favor do estatuto lógico da imagem sensível e do momento sensível da metáfora. O potencial icônico da linguagem poética consiste, segundo Ricoeur, no controle da imagem pelo sentido. O poeta é visto como um artesão que elabora instruções para construir imagens. O estudo 7 é o lugar em que Ricoeur constrói sua teoria da referência metafórica, que consiste na capacidade do discurso poético para redescrever o real. O postulado da referência metafórica é realizado a partir da definição de *mimesis* como ‘significar as coisas em ato’, que abre caminho para uma comparação entre as redes metafóricas e os modelos da ciência. Finalmente, o estudo 8 é destinado ao postulado da ontologia implícita à teoria da metáfora elaborada por Ricoeur. Para o autor, ‘si dizemos algo, é porque algo existe’, e, portanto, a própria reflexividade da linguagem abre caminho para a ontologia, único

discurso capaz de levar até suas últimas conseqüências a reflexão sobre o ser da linguagem.

Nos capítulos 4 e 5 é levada adiante a comparação entre Santo Tomás e Paul Ricoeur. No capítulo 4 é apresentada a interpretação feita por Ricoeur à doutrina tomista da analogia do ser e também uma resposta, ensaiada por José Miguel Scannone, pensador tomista, a tal interpretação. Alguns temas tratados por Scannone são a crítica de Ricoeur à causalidade, a qualificação do pensamento de Santo Tomás como onto-teologia, a diferenciação entre analogia (entender como) e metáfora (ver como) e o funcionamento simbólico da analogia.

No capítulo 5 é realizada a comparação entre Santo Tomás e Paul Ricoeur. Os pontos de comparação escolhidos são dois, o primeiro relacionado ao valor especulativo da metáfora, que é a reflexão sobre a incorporação da imagem sensível ao discurso filosófico, presente tanto em Santo Tomás quanto em Paul Ricoeur; e o segundo a relação entre metáfora e ontologia, tratada respectivamente na forma de fundamento ontológico (Santo Tomás) e ontologia implícita (Paul Ricoeur). O capítulo é uma reflexão sobre semelhanças e diferenças nas duas abordagens.